SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

ANO XXVIII
MAIO
DE 1972
N.º 325

Comp. e imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telef.: 636607

A CONQUISTA DO AMOR

Dez homens pisaram já o solo da Lua. Conquista extraordinária a representar o avanço maravilhoso da técnica. Vitória inabalável do Homem aplicado a dominar os elementos que o rodeiam; a vencer as dificuldades que surgem imprevisíveis; a sobrepor-se à força da gravidade que o atrai, mesquinhamente, para o centro da Terra.

O homem cresce em sabedoria e aplica meticulosamente os seus conhecimentos na fabricação das mais preciosas máquinas, dos mais perfeitos materiais e, conhecedor do infinitamente grande e do infinitamente pequeno, planeia e executa com precisão infalível e lança-se na aventura do espaço com maior certeza e segurança do que nas suas viagens aéreas de há meio século ou nas explorações da selva africana do século passado.

A Ciência e a Tecnologia avançam desmesuradamente, levando-nos de surpresa em surpresa às maiores vitórias do homem.

O homem sente-se orgulhoso dos seus feitos ao erguer-se muito acima da Terra, que parece pretender esquecer na sua pequenez, na insignificância dos seus problemas.

Mas se o homem estuda, planeia e vence os complexos problemas do tempo e do espaço, inventa máquinas que o transportam e observam através dos astros, não será o homem capaz de vencer os pequenos problemas que o cercam no seu planeta?

A fome, a guerra e as doenças são problemas terríveis, de solução técnica bem mais fácil do que as viagens interplanetárias, mas porque são males que apenas atormentam este mesquinho planeta onde vivemos parecem esquecidos do homem, preocupado agora com a produção de super-homens e máquinas que dominem o espaço.

A conquista da Lua maravilha-nos. As vitórias da Ciência e da Técnica deslumbram-nos. Mas é absolutamente necessário que o homem se não transforme igualmente numa máquina, sem apelo aos sentimentos de amor pelos que o rodeiam.

Continua na pág. 7

UM LIVRO E SEU AUTOR

Pelo Prof. A. ÁLVARO DÓRIA

Creio que os jovens de hoje — e quero referir-me àqueles que *ainda* se interessam pelos valores humanos e, apesar de jovens, sentem dentro de si a ânsia do conhecimento e no seu coração o amor pela Humanidade e por tudo aquilo que tem feito do Homem o herói imbatível da epopeia da Civilização — desconhecem Vítor Hugo, há pouco recordado com a edição de uma das suas obras menores na colecção R.T.P.

É evidente que nenhum homem culto ignora, não pode, não deve ignorar o maior escritor francês do século XIX e um dos marcos miliários ao longo da longuíssima estrada das Belas Letras desde Homero até hoje. Mas os jovens, com excepção talvez dos estudantes de Românicas, ignoram esse grande nome que encheu todo o século passado e devotou a sua vida à Liberdade, por amor da qual foi perseguido e viveu no exílio quase vinte anos.

E no entanto, a despeito das suas fraquezas como homem, a despeito do gosto pronunciado por um estilo grandíloquo — ele foi um dos cultores daquela «fúria grande e sonorosa» a que se refere Camões — a despeito de um pensamento filosófico com muito de contraditório e de nebuloso, foi Vítor Hugo um brilhantíssimo escritor, que, ao morrer aos 83 anos, legou à Humanidade, com uma obra vasta e cheia de beleza, uma grande lição de coerência, a coerência do escritor que, fiel a um pensamento, não hesita em sacrificar tudo em holocausto a esse pensamento norteador da sua vida.

Acho que muito proveitoso seria aos nossos jovens procurarem conhecer de perto a sua obra multifacetada, pois Vítor Hugo foi poeta lírico, poeta dramático, poeta épico, romancista, dramaturgo, evocador da História, polemista temível, além de desenhista de génio, faceta do seu talento polimorfo ignorada de muitos.

Não me é possível num breve artigo de jornal fazer sequer a resenha das obras deste grande escritor, que nos meus verdes anos foi para mim um deslumbramento e *Os Miseráveis* uma revelação. E ao reler há poucos anos essa obra, autêntica epopeia em prosa, surpreendeu-me verificar que as minhas reacções, no intervalo de mais de 50 anos, não divergiam muito das que sentira ao ler o romance pela primeira vez no limiar da adolescência.

Uma obra há, porém, que justifica este artigo por ser de publicação recente e passou despercebida do grande público, até daquele que, por via de regra, está atento ao movimento editorial. Trata-se de *William Shakespeare*, publicado pela primeira vez em 1864, encontrava-se Vítor Hugo ainda exilado em Guernesey, esse rochedo para onde se voltavam os olhos de todos os exilados pela ditadura de Napoleão o *Pequeno* e de onde o poeta de vez em quando lançava os seus vibrantes manifestos à França e à Europa, esta Europa que ele amava acima de tudo e visionava um dia constituída em federação sob a égide da França.

Mais de um século passou até esta obra, notável entre a vasta bibliografia de Vítor Hugo, ter sido vertida para português pelo sr. Alberto Ângelo dos Santos, recentemente falecido em idade avançada.

Shakespeare, que durante séculos foi quase por completo ignorado pelas camadas cultas da Europa, veio a ser descoberto pelos Românticos, que dele fizeram o seu deus tutelar. Se o autor do *Hamlet* não pode considerar-se, sem lhe falsear o génio, um romântico, os Românticos viram nele a corporização dos seus ideais revolucionários contra todas as regras impostas pelo Classicismo: isto bastava para o venerarem.

Tendo sido Vítor Hugo um dos corifeus do movimento romântico francês, que ao dramaturgo inglês

Continua na pág. 7



VISITANDO OS ENFERMOS

A Secção da Charneca do Grupo n.º 8 da A. E. P. dedicou a manhã do Domingo de Páscoa à visita aos enfermos, cumprindo assim um preceito religioso e humano do mais alto significado.

Os escoteiros e caminheiros estiveram no Hospital Militar, enquanto os lobitos visitaram os pequeninos internados no Hospital de D. Estefânia.

Além do conforto da sua presença amiga, os escoteiros e lobitos levaram aos internados livros e amêndoas.

GRUPO N.º 2

No dia 22 de Abril, pelas 21 horas, realizou-se no Instituto Jacob Rodrigues Pereira, na Casa Pia de Lisboa, onde funciona a 7.ª Secção deste grupo, ramo de extensão para surdos-mudos, a cerimónia da investidura de novos lobitos e escoteiros.

Presidiu ao acto solene o sr. Provedor Dr. José Rodrigues: acompanhado pelo seu adjunto, Dr. Correia de Barros e pelos directores do asilo Pina Manique, Dr. Casimiro Oliveira, asilo D. Maria Pia, Dr. Gabriel Barros e asilo Nuno Álvares, professora D. Maria Augusta e ainda pelo Dr. Carlos Pinta Ascensão, director do Instituto Jacob Rodrigues e presidente da 7.ª Secção do grupo n.º 2.

Além daquelas individualidades, encontravam-se numerosos professores, familiares dos escoteiros e deputações dos Grupos n.ºs 7, 22, 23, 100 e ainda o chefe da Junta Regional do C. N. E.

A cerimónia começou com um serviço religioso e, no final, o chefe do Grupo, sr. Madeira Leitão, explicou o significado da cerimónia da investidura.

O sacerdote acendeu, por sua vez, dez velas, que significavam os mandamentos da Lei do escoteiro.

Seguidamente, o sr. Provedor falou em nome dos pais dos escoteiros, comentando o trabalho que ali se tem realizado.

Findas estas palavras, realizou-se a investidura dos lobitos e dos escoteiros surdos-mudos.

Terminou a parte solene com um escoteiro surdo-mudo recitando a lei (já nos referimos uma vez que naquele Instituto os mudos aprendem a falar mesmo sem ouvir), enquanto o chefe dava pormenores sobre cada artigo, e com a leitura da última mensagem de B.-P. pelo chefe da Junta Regional do C. N. E.

Seguiu-se uma visita ao acompamento montado no campo de jogos do Instituto. Aí foi acendida uma fogueira, tendo os escoteiros ficado de vigília toda a noite, em homenagem ao companheiro caído no Ultramar e que no dia seguinte iria ter significativa homenagem no cemitério do Alto de S. João.

Pena foi que a noite ventosa prejudicasse um pouco esta interessante cerimónia, mas a boa vontade escoteira tudo remedeia.

Os serviços de iluminação, filmagens e Rádio, foram executados pelos escoteiros do Grupo n.º 2.

UMA NOVA UNIDADE DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL NA CHARNECA

A desbordante actividade do Grupo n.º 8 tem dado origem a novos grupos de escoteiros. Depois do 22, do Cacém, e do 27, da Azambuja, é agora a vez da Secção da Charneca se transformar em unidade independente. Constituída já a Direcção, estão sendo cumpridas as disposições regulamentares para que possa ser filiado.

O lenço do grupo terá a cor vermelha e orla branca e azul e, no canto inferior, a flor-de-lis e a legenda «Charneca-Galinheiras».

A secção da Ameixoeira vai ter uma nova sede, encontrando-se muito adiantados os trabalhos de reinstalação, a que os escoteiros se têm dedicado num magnífico e duro esforço.

GRUPO N.º 8

Em Março passado, foram admitidos 4 aspirantes a lobitos e 5 aspirantes a escoteiros.

A actividade neste mês consistiu em visitas ao Museu dos Sapadores Bombeiros e Aqueduto das Águas Livres, bem como um acampamento na Costa da Caparica.

O ESCOTISMO EM ANGOLA

GRUPO N.º 36 — LUANDA

Esta activa unidade dos Escoteiros de Portugal continua progressiva, tendo admitido em Abril passado quatro aspirantes a escoteiros. Entretanto, foram demitidos por razões várias dez membros do Grupo. Entre estes, lemos na respectiva ordem de serviço o nome do Chefe Ajudante do Grupo, sr. José António Ribeiro e Cunha, dirigente que ao Escotismo em Angola tem dado a maior dedicação. Sabemos, entretanto, que este nosso estimado amigo se encontra muito absorvido com os estudos de Medicina, pois é dedicado aluno da Faculdade de Luanda, pelo que julgamos ver aí a razão do seu afastamento.

O Grupo tem promovido diversas actividades, tais como: tiro ao alvo, seguimento de pistas, concurso de lançamento de flechas, etc.

DO ENTRONCAMENTO

GRUPO N.º 84

Em 28 de Março efectuou-se uma actividade de campo dirigida pelo guia da Patrulha Águia. Entre outras actividades, foi construída uma pequena ponte de madeira sobre um ribeiro próximo do local do bivaque.

Visita do Grupo 93 — Em 9 de Abril, o o Grupo recebeu a visita dos nossos camaradas de Sintra. Foi de grande regozijo esta visita, pois há muitos anos que estas duas unidades mantêm amistosas relações.

Dia de S. Jorge — No dia 23 de Abril, o Grupo reuniu para celebrar a data escoteira. Aproveitaram este dia para fazer a sua despedida de solteiros o caminheiro António Lourenço de Sousa e a aquelá D. Rosa Maria Damas de Carvalho, que realizaram o seu enlace matrimonial em 30 de Abril. Os noivos ofereceram um lanche aos escoteiros. «Sempre Pronto» apresenta aos noivos os votos de muitas felicidades. — *V. V.*

AS CABEÇAS REDUZIDAS E OS ÍNDIOS

As histórias acerca dos caçadores de cabeças e da sua redução feita pelos índios estão muito difundidas pela literatura, mas a nossa mentalidade tem dificuldade em aceitar o facto, pelo que este fica um pouco mistificado, como coisa lendária.

Pois agora os escoteiros em Lisboa têm oportunidade de ver uma autêntica cabeça humana reduzida, com os longos cabelos pretos, brincos cravados nas orelhas e lábios cozidos a fios de algodão.

Este interessante espécime está patente na Exposição de Etnologia do Ultramar, que se encontra aberta ao público na Galeria Nacional de Arte Moderna, em Belém, e que merece a visita de todos os escoteiros.

Segundo se lê no bem elaborado catálogo da exposição, «o costume de reduzir cabeças humanas deve ter sido muito espalhado entre os Incas Actualmente esse costume, com o seu corolário da caça às cabeças, encontra-se apenas entre os Jívaros, que habitam a região do Peru, confinante com o Brasil, a leste, e com o Equador, a oeste.

«O processo de redução das cabeças usado pelos Jívaro é complicado. Logo que a vítima é morta, o vencedor decepa-a pela base do pescoço, e leva a cabeça embrulhada em folhas para perto da sua maloca. Ali, sem deixar ninguém aproximar-se, faz uma fogueira e põe a ferver, numa panela com água, vinte tipos diferentes de plantas e raízes, que se compram a uma certa etnia da selva (apenas seis desses ingredientes são necessários, mas as gentes desse grupo fornecem vinte, para não revelarem o segredo duma fórmula que só eles conhecem). Entretanto, com uma pedra lisa, esmigalha os ossos do crânio, que saem em esquírolas pelo pescoço; e então mergulha a cabeça nessa infusão, que está a ferver, e deixa-a lá durante dez minutos. Esta imersão tem como efeito operar a redução imediata da cabeça; e, além disso, a infusão impede que os cabelos se percam. Por vezes, repete-se a imersão para reduzir mais a cabeça.

«Para a secagem, enche-se a cabeça esvaziada com areias e pedras aquecidas ao fogo. Em seguida, com as mãos, a face é modelada e cosem-se-lhe as pálpebras e os lábios com fios ou pequenos paus, que ficam espetados. Para terminar, a cabeça é exposta ao fumo de uma fogueira de lenha verde, e em seguida polida, ornamentada com penas coloridas, e finalmente guardada num recipiente de barro».

Pois é uma destas cabeças que os visitantes da Exposição de Etnologia do Ultramar podem admirar.

ANTIGOS ESCOTEIROS 1950

AS COMEMORAÇÕES DO DIA DO ESCOTEIRO

Como já é tradicional, a Direcção da Fraternal dos Antigos Escoteiros levou a efeito, no domingo 23 de Abril p. p., as comemorações do Dia de S. Jorge, patrono dos escoteiros, com diversas cerimónias.

Assim, de manhã, na nova Igreja do Sagrado Coração de Jesus, foi rezada missa, sendo celebrante o Rev. P.e José Tomás Ferreira, assistente regional adjunto do Corpo Nacional de Escutas, cuja Junta Regional deu a sua colaboração à realização deste acto religioso.

Ainda de manhã, na Igreja Evangélica Presbiteriana Lisbonense, houve culto solene.

A cerimónia foi conduzida pelo pastor J. Vasco dos Santos, acolitado, pelos escoteiros-chefes Armando Garcia Inácio e João Constantino e escoteiros dos Grupos 94 e 8.

Fez a parénese o Rev. Eduardo Moreira, que começou por se dirigir aos lobitos, em palavras simples, mas cheias de significado. Disse-lhes que a receita para viver muito é ser alegre e activo. Entrando depois na análise das palavras que Jesus dirigiu a um dos malfeitores que, como Ele, foram crucificados, (*«na verdade te digo que hoje serás Comigo no Paraíso»*), o orador desenvolveu temas sobre lealdade, personalidade, oportunidade, responsabilidade, convívio e esperança.

Referindo-se a S. Jorge, afirmou que, embora esta figura simbólica tenha desaparecido do hagiológio, encerra uma lição que não devemos esquecer. Jorge, palavra que significa *homem da terra*, representa a pureza em luta com a maldade. O homem, filho da terra, vence o dragão. Referiu que é esta a opção que se oferece sempre ao homem, e ele tem de escolher um caminho: ou o do bem ou o do mal. Se Deus nos deu a liberdade, dentro das nossas possibilidades, de escolhermos o caminho, há que saber escolhê-lo. Por isso, há organizações e movimentos que nos podem ajudar a escolher o bem. Está nestas condições o movimento escotista.

O orador foi sempre escutado com muito interesse e atenção por parte de todos os presentes.

No final, foi invocada a bênção apostólica. Cantou-se, durante o culto, um hino cuja letra foi escrita pelo Rev. Moreira quando tinha apenas 16 anos de idade.

Nestas cerimónias, estiveram presentes muitos antigos escoteiros e pessoas de família, entre os quais o Dr. Eugénio Henrique Ramos, presidente da Direcção da FAEP.

Nesse mesmo dia, à tarde, efectuou-se no Parque de Escotismo da Caparica um almoço de confraternização que, apesar do mau tempo, reuniu para cima de trinta convivas.

Foram plantados, no subcampo reservado à Fraternal, pinheiros e eucaliptos. Três destas árvores receberam os nomes de Baden-Powell, Melo Machado e Alfredo Tovar de Lemos, em homenagem à memória destes três escoteiros.

No final, houve uma festa de campo em que colaboraram os escoteiros do Grupo 19. Um casal que está prestando valiosa colaboração a este grupo, brindou a assistência que um excelente número de fantoches, que constituiu uma boa demonstração de divertimento educativo para as crianças, mas que agradou em pleno até aos companheiros de mais idade que tiveram o privilégio de a ele assistir.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS DA VIAGEM A LONDRES

Vai-se realizar, a partir de 5 de Agosto, durante o Acampamento dos Antigos, uma exposição de fotografias da viagem que a Fraternal promoveu a Londres.

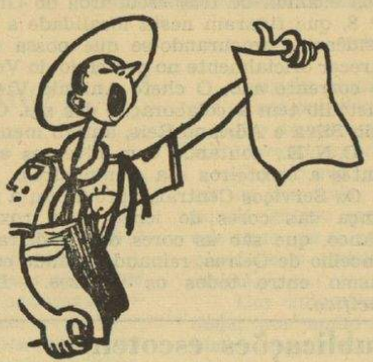
Os companheiros que tomaram parte nesta excursão e que queiram oferecer a sua colaboração a esta exposição devem facultar as fotografias que possuam até 20 do próximo mês de Julho.

As fotografias ou diapositivos podem ser entregues quer na sede da Fraternal (Rua de S. Paulo, 254-1.º) ou ao nosso companheiro Amílcar Fernandes (Rua dos Douradores, 78).

A exposição realiza-se no Parque de Escotismo da Caparica.

UMA CAMPANHA EM MARCHA

O Grupo N.º 8, de Lisboa, participa de uma maneira activa e inédita na campanha para mais 200 assinaturas



O Grupo n.º 8 dos Escoteiros de Portugal deu uma resposta muito simpática à campanha promovida por «Sempre Pronto». Na sua ordem de serviço de 31 de Março passado, foi publicada a seguinte determinação:

«SEMPRE PRONTO» EM CRISE

«A fim de prestarmos o nosso contributo ao apelo de S. P. lançado no número de Fevereiro, vamos tentar angariar novos assinantes, começando por fazê-los ler o S. P., para se poderem habilitar ao seguinte concurso:

a) Durante seis números consecutivos, a partir de Março, cada concorrente elaborará uma lista com todos os títulos e subtítulos de cada número.

b) Essa lista deverá ser enviada a Fernando Figueiredo — Rua Marquês de Olhão, 75 — Lisboa 6, ou entregue pessoalmente antes da publicação do número imediato, isto é, antes da recepção daquele número pelo correio, servindo de controle o exemplar que é enviado pelo correio ao organizador.

c) Por cada omissão de título ou subtítulo serão descontados pontos à totalidade dos títulos do mensário. Considera-se «subtítulo» todo o escrito em tipo diferente e destacado, em cada coluna, devendo ter-se em atenção que, um escrito em duas linhas que se completem, não são dois títulos.

d) O prémio de 100$00 em compras do SMU será atribuído ao concorrente com maior pontuação. Em caso de igualdade o prémio será sorteado.

e) O prémio destina-se a assinantes do «Sempre Pronto» mas, se o premiado não for assinante, não receberá o prémio de 100$00 mas sim uma assinatura do «Sempre Pronto».

Agradecemos a colaboração do Grupo n.º 8, que consideramos interessante pela intenção de estimular o interesse pela leitura do jornal. Esperamos que outras unidades seguirão o exemplo do «8» imaginando ainda outras modalidades para concurso ou adoptando simplesmente esta tão bem estruturada. «Sempre Pronto» tem o prazer de oferecer, para prémios secundários do Concurso do Grupo 8, cinco exemplares do manual de primeira classe «Mais Além».

Pelo Chefe do Grupo 8 foram-nos já enviadas as seguintes assinaturas: srs. Joaquim Ferreira Calhas, Carlos Eduardo Barros Mascarenhas, Jorge Henrique Cardoso de Almeida, Luís Filipe Nunes Boaventura de Figueiredo, Manuel dos Santos Pinheiro Moreira, José Nolasco Livramento Martins, Jorge Manuel da Silva Alves e João Luís Encarnação de Abreu.

Recebemos ainda uma assinatura do Grupo n.º 12 de Oeiras, e três assinaturas enviadas pelo caminheiro Carlos Miranda, dos nossos amigos srs. Rui Manuel M. de Almeida, Rui Guilherme Sequeira Dias e do próprio. A todos agradecemos a colaboração dispensada.

Portanto, depois do registo destas 12 assinaturas, atingimos, o caminho para as 200, 150 novas assinaturas. Quem mais nos ajuda?

Um apelo aos assinantes de África

«Sempre Pronto» possui alguns assinantes em África, tanto em Angola como em Moçambique, que regularmente recebem este jornal. Acontece, porém, que não temos meios para cobrar as respectivas assinaturas, visto estarem suspensas as remessas contra-reembolso ou cobrança de assinaturas pelo correio. Alguns destes nossos amigos, conhecendo as nossas dificuldades, têm encontrado forma de nos remeter o valor de suas assinaturas, mas outros continuam a receber o jornal sem pagar.

Estes nossos amigos deverão compreender que esta situação não poderá continuar, visto que o jornal precisa urgentemente de dinheiro. Vimos, portanto, lançar apelo a estes nossos estimados Leitores para que encontrem maneira de nos remeter o valor de suas assinaturas.

Estamos certos de que este apelo vai ser escutado e correspondido.

MERECERÁ REALMENTE A PENA

Palavras amigas

A propósito das nossas palavras acerca da situação de «Sempre Pronto», escreve-nos o nosso amigo sr. José Alberto Teixeira Cerqueira, Chefe dos serviços administrativos do Grupo n.º 17, do Porto, afirmando que em sua opinião o «Sempre Pronto» deve continuar, pois é a única maneira de ter notícias do escotismo em geral. E conclui: «Naquilo que for possível darei o meu apoio». Agradecemos as palavras deste amigo, que vem de facto dando boa colaboração. É sempre simpático ouvir palavras de amizade, mas a situação de «Sempre Pronto» só estará resolvida com a ajuda efectiva dos seus leitores e assinantes.



HÁ 20 ANOS "SEMPRE PRONTO" PUBLICAVA:

MARIA MONTESSORI

Com o falecimento na Holanda, em 6 do corrente *(Maio de 1951)*, da Dr.ª Maria Montessori, desaparece uma das figuras mais eminentes da Pedagogia, alma apaixonada pela educação da criança, cuja vida foi um hino de dedicação e serviço.

Era italiana, nasceu em Roma em Agosto de 1870, e foi a primeira mulher que tirou naquela capital o curso de Medicina e Ciências Naturais.

Exercendo as funções de auxiliar da clínica de psiquiatria, interessou-se pelas crianças anormais e criou um método de tratamento e educação, em bases científicas, da infância deficiente. Interessando-se cada vez mais pela criança, estudou a sua natureza e verificou os sistemas educativos adoptados naquela época, em escolas que mais pareciam prisões, com uma disciplina férrea exercida por mestres de semblante duro, sempre dispostos a aplicar castigos, que constituíam autênticas torturas, resolveu adaptar às crianças normais os métodos de ensino que vinha aplicando às outras.

Nasceu assim o Método Montessori, com escolas alegres, cheias de flores e de luz, onde as crianças vivem felizes, libertas do medo, e onde a instrução é ministrada por sistemas agradáveis ao espírito da criança, exercitando as suas aptidões, ganhando experiência, aprendendo pelo contacto com as coisas, em substituição do martírio de decorar noções abstractas.

O Escotismo tinha a simpatia de Maria Montessori. Baden-Powell, numa das suas obras, transcreve uma apreciação da grande educadora sobre o Escotismo.

Diz ele: — «Esta maneira de educar (o Escotismo) aproxima-se muito do sistema da Dr.ª Montessori. Tendo-se-lhe perguntado recentemente como devia ser aplicado o seu sistema a crianças de mais de seis ou sete anos, ela respondeu: *Em Inglaterra tendes os escoteiros; a sua educação é a continuação natural daquela que eu dou às crianças*».

EM OEIRAS

O GRUPO N.º 12 DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

O Grupo n.º 12, que esteve anexo à Obra Social da Fundição de Oeiras, está agora anexo à Sociedade União Musical e Escolar de Oeiras, com sede nesta vila na Rua Cândido dos Reis, n.º 72.

O Grupo entrou em fase de reorganização, com a colaboração de antigos membros e ainda de três escoteiros do Grupo n.º 8, que fixaram nesta localidade a sua residência, procurando-se que possa reaparecer oficialmente no princípio do Verão do corrente ano. O chefe António Viegas Custódio tem a colaboração dos srs. Cândido Silva e Adriano Reis, antigo membro do C. N. E., contando com diversos aspirantes a escoteiros e a caminheiros.

Os Serviços Centrais aprovaram a mudança das cores do lenço para roxo e branco, que são as cores da bandeira do concelho de Oeiras, reinando grande entusiasmo entre todos os rapazes. — *Leão Pacífico.*

Publicações escoteiras

«O GUIA»

Continuamos a receber com toda a regularidade o mensário «O Guia», órgão do Grupo de Escoteiros do Brasil «David de Barros», nome que recorda o grande escoteiro português que dedicadamente serviu o Escotismo Brasileiro e foi um grande amigo e dedicado colaborador de «Sempre Pronto».

«ESCOTEIRO DO PLANALTO»

Temos recebido este boletim informativo da região do Distrito Federal da União dos Escoteiros do Brasil.

A todos agradecemos.

Comemorações da Batalha de La Lys

OS ESCOTEIROS DO «93» DE SINTRA ESTIVERAM NA BATALHA

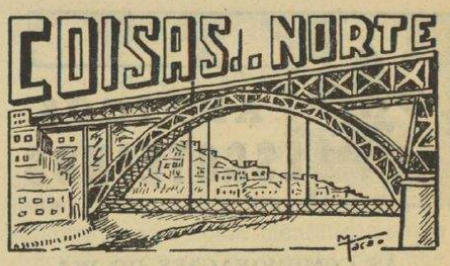
Mantendo um hábito que já se tornou tradição, o Grupo 93, de Sintra, deslocou-se mais uma vez à Batalha, no dia 9 de Abril, a fim de participar nas comemorações da batalha de La Lys e ali depositar uma bilha com azeite para a chama votiva do túmulo do Soldado Desconhecido. No momento da partida, os Escoteiros colocaram um ramo de flores no Monumento aos Heróis da Guerra naquela vila.

Na excursão em autocarro, tomaram parte lobitos, escoteiros e dirigentes, bem como antigos escoteiros e seus familiares. O Grupo tomou parte nas cerimónias que se efectuaram no Mosteiro da Batalha, apresentando-se com o seu estandarte.

Terminadas as cerimónias, os excursionistas visitaram Fátima e Tomar, tendo sido recebidos no hospital desta cidade pelo senhor Tenente Manoel de Mattos, presidente da Direcção do Grupo 93, natural de Tomar, tendo tido ocasião de apreciar a obra realizada por aquele benemérito naquele estabelecimento hospitalar.

A excursão seguiu depois para o Entroncamento em visita ao Grupo 84, tendo entregue ao Chefe deste Grupo uma placa confiada aos escoteiros pelo Presidente da Câmara Municipal de Sintra, o antigo escoteiro do 93, sr. António Pereira Forjaz, placa destinada ao Presidente da Câmara Municipal do Entroncamento, sr. Eugénio Poitout, também antigo escoteiro do grupo local. Este acto teve a presença de numeroso público.

Os visitantes seguiram para Santarém e Azambuja, tendo aqui apresentado cumprimentos ao Grupo n.º 27. Chegaram a Sintra cerca das 0 horas. — *C.*



COMEMORAÇÕES DA BATALHA DE LA LYS

No dia 9 de Abril, comemorou-se mais um aniversário desta batalha em que o Exército Português se cobriu de glória nos campos de Flandres. Os Grupos n.ºs 4, 15 e 17, do Núcleo do Porto, e os Grupos n.ºs 41, 44 e 91, do Núcleo de Gaia, associaram-se às cerimónias que se realizaram junto ao monumento dos Combatentes, na Praça Carlos Alberto, tendo ali deposto uma coroa de flores.

DIA DE SÃO JORGE

O Núcleo do Porto promoveu um acampamento para comemorar o Dia do Escoteiro, no qual participaram os Grupos 4, 15 e 17. No sábado, além dos trabalhos normais, houve fogo de conselho, que esteve bastante animado.

No domingo, realizaram-se provas desportivas e exercícios, tendo o Chefe do Núcleo proferido uma palestra sobre o Dia de S. Jorge, seguindo-se a entrega de prémios às patrulhas concorrentes.

A Equipa Vasco da Gama, do Grupo 17, aproveitou esta oportunidade para prestar homenagem ao Chefe do Grupo, a quem fez entrega de um medalhão com uma gravura onde se via um escoteiro fazendo saudação.

Durante a festa de campo, fizeram promessa diversos escoteiros dos grupos presentes, tendo o acampamento sido encerrado ao fim da tarde no meio do maior entusiasmo. — *C.*

EM SANTARÉM

O AGRUPAMENTO 52 DO CORPO NACIONAL DE ESCUTAS, COMEMORA O 24.º ANIVERSÁRIO

O Agrupamento de Escutas de Santarém comemora o 24.º aniversário da sua fundação nos dias 27 e 28 de Maio corrente com diversas actividades de conjunto destinadas a lobitos e exploradores.

No sábado, à noite, haverá fogo de conselho no campo anexo ao seminário local. No domingo, às 10 haverá missa e promessas na igreja do Seminário; às 12, almoço em comum; e às 14, «rali» de carros sem motor.

PALAVRAS SENSATAS

O tabaco e a televisão

O tabaco foi um desses inimigos mais flagelados. No entanto, a televisão continua a fazer propaganda ao tabaco. No entanto, admite que funcionários seus fumem diante das câmaras. No entanto, permite as alusões simpáticas ao tabaco nos anúncios de propaganda, como naquele respeitante à luta contra os incêndios das matas.

Mário Castrim

(Do «Diário de Lisboa»)

PÁGINA DO ESCOTEIRO



PARA TI, IRMÃO ESCOTEIRO

ACAMPAMENTO



Amigos, o Verão está prestes a bater-nos à porta com toda a sua radiante onda de calor.

A mais bela estação vai trazer-nos novamente o tempo propício para as nossas já ansiadas actividades, incluso acampamentos e raides.

Comummente todos nós já costumamos estar preparados nesta altura, a meia estação da Primavera, possìvelmente, até, alguns grupos já terão feito os seus primeiros acampamentos do ano, no entanto também há aqueles que ainda os não iniciaram.

Na nossa idade quem não deseja ardentemente a chegada do Verão? Todos! E essa alegria é sempre manifestada pela antevisão do futuro acampamento.

Acampar.., palavra tão simples que suscita alegria em tantos corações.

Em princípio, é necessário procurar muito bem, um local, em especial uma mata, com uma clareira onde se possa fazer lume, com um regato de água cristalina, enfim... tudo aquilo que a patrulha ambicione para o tipo de acampamento. Depois, é necessário pensar num programa de campo que satisfaça com todo o seu tempo as actividades mais desejadas por todos os elementos. Em seguida, organizar a relação do material a levar etc .. e depois de tudo isso, é só marchar ao encontro da Natureza que abre os seus braços à juventude.

O dia do acampamento chegou e, com ele, a alegria de viver ao ar livre. Tendas levantadas, campo vedado, postos de vigia... e vamos à actividade. É correr, e saltar, respirar ar puro, aliviar os pulmões da poluição O dia passa depressa e a noite cerra os seus braços. Acende-se o fogo e as brincadeiras recomeçam: canta-se; grita-se; ri-se. E tudo é satisfação para o escoteiro, o noviço abre os olhos, espantado de tantas coisas novas, o guia dirige, observa e acamarada também. A meia-noite chegou, com ela o silêncio. No dia a seguir, a vida recomeçará bela novamente.

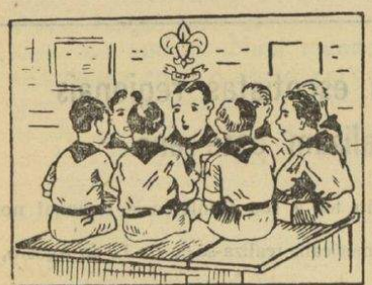
Porém, passados dias, o acampamento findou. É voltar para casa, com novas recordações, novas amizades, mais coisas para contar em casa. Mas... como é triste o término dum acampamento.

O Verão está à porta. Prepara-te escoteiro! Fala com o teu guia e planeia um acampamento. Aproveita todas as oportunidades, porque o tempo não merece desperdício, e se o desperdiçares perdes dias que nunca esquecerias.

«GAMO LIGEIRO»

ESCUTA: GUIA DE PATRULHA!

A reunião de Patrulha



Todos dão opiniões na reunião

No conselho de guias, de que falámos no anterior número, a tua opinião dizia respeito à opinião geral da tua patrulha.

Quer isto dizer que deves levar para o Conselho de guias os projectos e ideias que a tua patrulha tem.

Para isso, é que fazes regularmente reuniões com os teus escoteiros a fim de te inteirares suficientemente das ambições escoteiras de cada um dos teus amigos.

Todos os escoteiros têm de colaborar e tu, guia de patrulha. és o primeiro a dar ouvidos às propostas e realizações de cada elemento.

Se apenas sabes impor a tua vontade, se és um pequeno ditador no seio da tua « família » escoteira, com certeza que é fraca a tua patrnlha e fraco o teu grupo.

Ninguém gosta de fazer coisas por imposição e muito menos um escoteiro deve consentir nisso.



Se fores um «mandão» causas desarmonia na patrulha

Calculo que tu deves ser um bom guia, isto é, aquele grande camarada que sente que só por unanimidade o trabalho se realiza.

Um automóvel não anda, por muito robusto que seja o motor, se não tiver rodas e outros acessórios.

Assim é a tua patrulha: tudo trabalha, todos dão opiniões e sugestões... sim, tu és um rapaz «fixe» e não um «mandão» que só sabe dar ordens.

A. I.

ENTRÊVISTA

Um escoteiro em Londres



José Vítor Reis

José Vítor Reis, guia da patrulha Águia do Grupo n.º 94, foi o escoteiro que a Fraternal escolheu (apenas foram quatro os candidatos à viagem, o que é lamentável por parte dos grupos) para representar a A. E. P. na sua visita a Londres.

Registámos, por isso, as suas impressões de viagem para a nossa página.

P. Diz-nos, Vítor Reis, ficaste satisfeito por seres escolhido pela Fraternal?

R. Fiquei. Foi uma grande oportunidade, como há poucas, porque nunca tinha visto a Inglaterra ou outro qualquer país estrangeiro.

P. Do que gostaste mais de ver?

R. Gostei de tudo: da maneira de vida dos jovens ingleses, pràticamente sem complexos, da beleza que aquela região encerra, dos seus interessantes monumentos, entre os quais destaco as visitas ao palácio de Hampton Court, que foi propriedade do Cardeal Wolsey, grande figura do tempo de Henrique VIII, o castelo de Windsor, com as suas maravilhosas panorâmicas, as riquíssimas casas do Parlamento e a Abadia de Westminster.

P. Que mais coisas apreciaste?

R. Apreciei imenso o comércio inglês, o poder de compra, o grande movimento de pessoas nos armazéns, especialmente em Piccadilly Circus as lojas dos discos e de *posters*, onde perdi parte do tempo a admirar.

P. E sobre escotismo?

R. A única altura em que contactei com escoteiros foi na Casa de B.-P., tendo oportunidade de visitar o edifício, que pode recolher escoteiros de todas as partes do mundo a preço módico, e onde admirei as recordações do Fundador, especialmente a parte histórica que diz respeito à iniciação do escotismo.

Na casa de B.-P. admirei imenso a casa de espectáculos, os dormitórios, a igreja, o restaurante, a magnífica discoteca para rapazes e raparigas maiores de quinze anos que é uma espécie de clube que os escoteiros arranjaram para continuar no movimento.

Enfim vi coisas que dariam para muito tempo de conversa.

Fico muito grato à Fraternal dos Antigos Escoteiros pela oportunidade que me deu e espero que possa proporcionar outras oportunidades a mais escoteiros.

ÁGUIA BRANCA

TÉCNICA & SABEDORIA

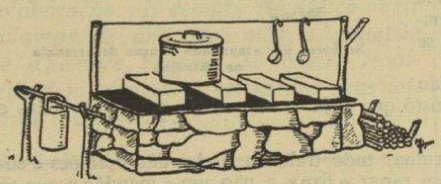
Por BICHO DA MADEIRA



ESPECIALIDADE DE CAMPISTA

(Continuação)

A casa de jantar



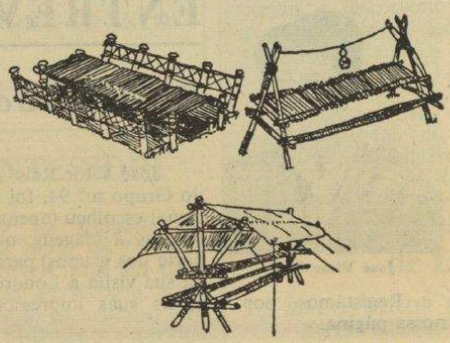
Um excelente modelo de fogão para o campo

O acampamento deve ter sempre um local destinado às refeições. Tem de ser um sítio onde abunde sombra e será próximo da cozinha e da fossa.

Nada de comer cada um por qualquer lado e de qualquer maneira. A patrulha, ou o grupo, deve manter-se sempre unida e a altura da refeição é própria também para se trocar impressões sobre o que se faz no acampamento.

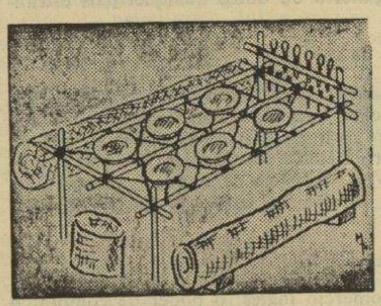
As gravuras que ilustram esta página indicam já várias formas de mesas, em que nem sequer se esqueceu um toldo, caso não haja muita sombra no local.

Um bom sistema de mesa e bastante fácil, é cavar-se uma trincheira quadrangular (se a terra não for muito dura) sentando-se os escoteiros com as pernas para dentro dela.



Mesas com troncos e espias e ainda uma cavada no solo com cadeiras com espaldares

Local dos víveres



«Mobília» de jantar com varas e espias

Os víveres, isto é, os alimentos para consumo, têm que ser bem acondicionados.

A melhor maneira é arranjar uma tenda para os guardar. Essa tenda deve ser localizada próximo da cozinha.

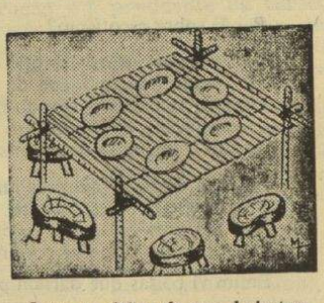
Nas tendas dos escoteiros não deve ficar qualquer espécie de comida ou gulodice. Não se esqueçam que é isso que atrai as formigas.

Dentro da barraca onde se armazenam os víveres só entra o dispenseiro e o cozinheiro

Toda a comida deve ser bem preservada para evitar formigas e moscas. Modernamente há processos de guardar a comida sem que esta possa ser molestada pela bicharada.

Por precaução, pode-se espalhar um pouco de D. D. T. à volta da barraca, o que evitará a invasão das formigas.

Se não houver barraca para dispensa, deve construir-se um armário com ramos de árvore, alguns troncos e também panos de tenda.



Outra «mobília» de casa de jantar

A barraca da dispensa deve ficar situada numa boa sombra, para proteger os alimentos do calor do sol.

(Continua no próximo número)

PIONEIRISMO

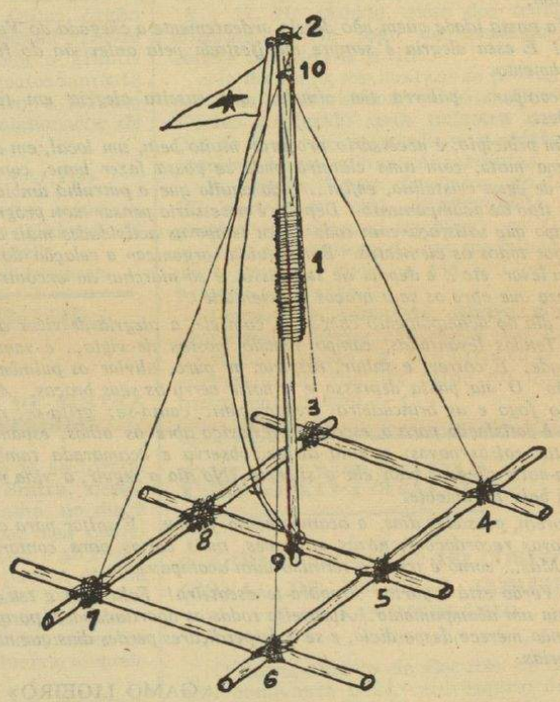
Um mastro para o Totem

No último número, prometemos falar de pontes e até ilustrámos o assunto com duas pontes himalaia.

Achámos, porém, ser demasiado forte o « prato » para modestos pata-tenras, como julgamos que vocês são.

Deste modo, publicamos hoje uma gravura, muito simples, para construção de um pequeno mastro para içar o totem da tua patrulha.

Como material, necessitamos de sete varas de escoteiro, algumas espias de metro e meio e um pouco de cordel, ou espia muito fina, para a adriça e esticadores.



A ligação n.° 1 será um botão de falcaçar, as ligações 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9, botões em esquadria ou oblíquos, a ligação 10 a volta do fiel e a ligação 2 um nòzinho de botija.

Como se faz isso tudo? Bom, se não souberes, no próximo número daremos uma achega para isso.

Até lá pratica nós, muitos nós, para seres especialista.

As conferências escotistas regionais que se realizam este ano

Três regiões escotistas vão ter a sua Conferência regional no decurso deste ano.

A VIII Conferência Interamericana realiza-se de 7 a 12 de Agosto, em Lima, no Peru.

Istambul, na Turquia, será a sede da VII Conferência Europeia de 26 a 29 de Setembro, ocasião em que os escoteiros deste país celebram o seu 60.° aniversário.

Por último, a VIII Conferência da Região da Ásia-Pacífico realiza-se de 20 a 24 de Novembro, em Nova Delhi, na Índia.

(World Scouting Newsletter)

UM LIVRO E SEU AUTOR

Continuação da 1.ª página

pediu a técnica do seu teatro, só se estranha que apenas em idade já adiantada viesse a dedicar a Shakespeare uma obra tão densa e profunda como a que aparece agora em língua portuguesa.

Não pretendo, nem aqui é possível, dar ao menos a súmula deste grosso volume de quase 400 páginas, onde figura uma relação da vida do grande poeta inglês, uma crítica percuciente da sua obra e, ao mesmo tempo, um conspecto da obra dos grandes génios literários desde Homero até ao grande inglês e da sua influência no Mundo.

Mas não constitui a obra ùnicamente um estudo literário profundo, porque é simultâneamente um longo ensaio de carácter artístico-filosófico à maneira de tantos outros que o grande escritor francês deixou dispersos ao longo da sua vasta obra de prosador.

O estilo de Vítor Hugo diverge profundamente do que actualmente é corrente na Europa ocidental. Mas, postas de parte certas nebulosidades nas partes em que o autor especula filosòficamente, é perfeitamente claro, chegando bastas vezes a ser empolgante nas suas sínteses cheias de brilho e cor, qualidades que não se perdem nesta versão portuguesa, que posso considerar primorosa. A despeito da estrutura diferente das duas línguas, o tradutor soube conservar o *cachet* do estilo hugoano sem sacrificar com isso o génio peculiar da nossa língua. E isto seria bastante para impô-la no nosso meio literário, onde o nome do grande francês parece totalmente esquecido.

Desejaria eu que os jovens portugueses, afastados por momentos das suas preocupações pelo disco, pela dança contorcionada com ressaibos de batuque de pretos, pelas bebidas e pelos cigarros divulgados por uma publicidade frenética, e pela busca desenfreada dos mistérios do sexo, se detivessem um pouco na leitura desta obra e meditassem as palavras de Vítor Hugo para além do simples momento epocal. Num mundo convulsionado como o nosso, em que por toda a parte vemos o Homem sacrificado em holocausto a mitos, tantos deles verdadeiramente anti-humanos, a meditação das obras do autor de *William Shakespeare* poderia, talvez, constituir meio de arrepiar caminho nesta marcha desordenada para a morte da Humanidade, ameaçada pela loucura de alguns que detêm poderosas armas de destruição da Civilização e aniquilamento da Vida.

Vítor Hugo foi o grande campeão da Liberdade, da Paz e do Amor entre os povos, pelo que no seu tempo exerceu um verdadeiro magistério de profeta inspirado, enquanto, por outro lado, se mostrava atento a todos os desvios da Civilização para os condenar em versos sonoros ou prosa grandíloqua. E o seu *William Shakespeare* é uma das obras mais representativas do seu pensamento pacifista.

Quando no Mundo de hoje vemos a guerra arder em vários pontos do Planeta, enquanto noutros se esboçam ameaças prenhes de violência, pelo que o Homem interroga angustiado o futuro que receia, eu sinto, como imperativo de consciência, o dever de lembrar aos jovens portugueses as obras de Vítor Hugo, que são a dum apóstolo da Paz, essa Paz cuja Pomba simbólica parece ter voado para regiões inacessíveis onde já não é possível aos homens distingui-la.

E faço-o com esperança, a esperança de quem não deixou, apesar de tudo, de crer no Homem e nas suas virtualidades e se nega a crer que ele um dia possa regressar às trevas da Animalidade

FILATELIA

Boletim do Agrupamento Temático Nacional de Escotismo

Foi recentemente distribuído o Boletim n.° 5, referente a Março de 1972, inserindo, como de costume, assuntos de muito interesse para todos que se dedicam à filatelia temática escoteira Lamentàvelmente, porém, o respectivo orientador, o nosso estimado colaborador sr. José Manuel Mendes Marques, comunica que por reconhecer falta de interesse e de colaboração e ainda por outras razões que cita e que afectam a filatelia nacional, resolve suspender o Agrupamento e por consequência a publicação do boletim

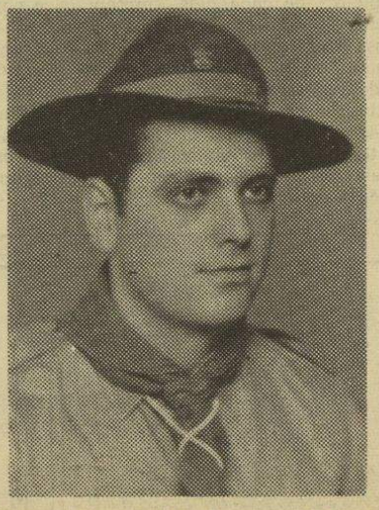
Embora reconhecendo as razões que assistem a Mendes Marques e, sobretudo, o esforço a que esta iniciativa obrigava, não podemos deixar de lamentar a deliberação, que priva a actividade filatélica de tão útil auxílio.

Entretanto, este nosso colaborador, cujo espírito escoteiro merece a maior admiração, comunica-nos que espera poder voltar a colaborar com a possível regularidade no «Sempre Pronto», o que poderá servir para que a Filatelia e o Escotismo possam continuar a beneficiar de seu saber e experiência.

Homenagem póstuma à memória do primeiro escoteiro falecido em combate no Ultramar

Em 23 de Abril, o Grupo n.° 2 levou a efeito, no cemitério do Alto de S. João, uma homenagem póstuma ao escoteiro Joaquim Ferraz de Aguiar, caído em combate em Angola em 1961, inaugurando um mausoléu onde ficaram depositados os seus restos mortais, frente à cripta dos Combatentes.

No acto, usou da palavra o Chefe do grupo, sr. João Madeira Leitão, que disse a terminar: «Com actos desta natureza, os jovens também escrevem páginas de história». O Rev. Padre António Emílio deu a bênção ao mausoléu e teve palavras de louvor para o significado da homenagem. O monumento, que se encon-



trava coberto pelas bandeiras nacional e do grupo, foi descerrado pelo Escoteiro-Chefe-Gefal, sr. comandante Tengarrinha Pires, sendo a urna deposta por escoteiros e coberta por diversas palmas oferecidas por familiares e amigos.

Estiveram presentes à cerimónia os pais do homenageado, sr.ª D. Maria Emília Ferraz de Aguiar e Fernando Vieira de Aguiar, membros e dirigentes dos Grupos 2, 19, 22, 23, 100 e srs. dr. José Pedro Castelo Branco, Director do Secretariado para a Juventude; membros da Fraternal e o seu presidente sr. dr. Eugénio Henrique Ramos; representantes do regimento de Cavalaria 7, da Cruz Vermelha Portuguesa, da Legião, das Juntas de Freguesia da Ajuda e Beato, autoridades militares, Casa Pia de Lisboa, muitos familiares e amigos.

A Conquista do Amor

Continuação da 1.ª pág.

A par do seu desenvolvimento científico e tecnológico é necessário que o homem faça algo de maravilhoso com o seu espírito, inventando uma fórmula generosa para acabar com a fome e a miséria, dando de comer aos famintos, curando os doentes, socorrendo os aflitos.

Se o homem planear cuidadosamente e fornecer aos seus potentes computadores os dados certos dos angustiosos problemas humanos, encontrará certamente as respostas certas que o conduzirão às melhores soluções, projectando-o na mais fantástica de todas as vitórias.

Mariano Garcia

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

O XIV JAMBORI NO AR

Foi publicado o relatório deste grande acontecimento escotista

A Secretaria Mundial do Escotismo publicou recentemente o relatório do Jambori no Ar do ano findo.

Trata-se de uma arejada publicação, que pretende — e consegue-o — dar uma ideia da grandeza desta iniciativa. Tanto a parte fotográfica, como os resumos sobre a actuação dos escoteiros de cada país, apresentam-se como magníficos índices do desenvolvimento do escotismo em quase todo o mundo e do entusiasmo que este acontecimento tem o condão de despertar nas camadas jovens.

Foram cerca de 70 os países que no ano passado participaram no JOTA e milhares os postos que estiveram *no ar*. Os escoteiros e guias nele presentes atingem cifras de algumas dezenas de milhar.

Como curiosidade, registe-se que a Austrália, que fora o país que até então maior número de postos tivera em acção, foi ultrapassada pelos nossos irmãos brasileiros. Efectivamente o Brasil passou de 126 postos emissores para 481 — um posto para cada 90 escoteiros ! Bravo, prezados companheiros da Nação irmã !

Mais uma vez, Portugal merece dos organizadores uma atenção especial, devido à forma eficiente como esta actividade tem sido organizada entre nós.

É do seguinte teor, o relato referente ao nosso país:

« Justino voltou a apresentar um relatório completíssimo, acompanhado das circulares distribuídas durante o ano e de uma lista dos radiamadores portugueses, além de fotografias, recortes de jornais, sobrescritos com o carimbo do primeiro dia, etc., — mais do que o suficiente para podermos formar uma ideia do êxito da sua organização. Não contente com isso, elaborou um sumário de todas as estações contactadas pelos postos portugueses, tanto da metrópole como nas províncias ultramarinas — verdadeiramente um trabalho de Hércules.

Este ano publicou um novo manual « Como Participar no Jambori no Ar » *e não temos dúvidas em afirmar que esta obra, particularmente compreensiva, contribuiu em larga escala para o êxito do Jambori no Ar. (Todos nós, aqui na Repartição Mundial, ficámos tão entusiasmados que já pedimos e obtivemos autorização de Justino para adaptar o texto e publicá-lo noutros idiomas). Também, mais uma vez, este ano as autoridades postais autorizaram a aposição dum carimbo especial, tendo igualmente sido emitidos sobrescritos comemorativos do primeiro dia em Lisboa, Porto, Açores, Angola e Moçambique.*

Trinta e uma estações participaram na Metrópole, havendo a assinalar que numa delas foi operador o radiamador cego (CTI RZ) que dirigiu especialmente as suas emissões aos escoteiros cegos.

Outras estações que participaram no Jambores no Ar:

Açores, 2; Madeira, 1 (pela primeira vez); S. Tomé, 1; Guiné (escutas), 2; Angola, 23; Moçambique, 34.

Por toda a parte a publicidade dada pela imprensa, rádio e televisão foi excelente ».

Quanto a Moçambique, o relatório diz o seguinte:

« Em Moçambique, o organizador local, J. N. R. Vinhas (CR7GQ), refere que houve estações com indicativos especiais e, pelo menos, quatro acampamentos especiais de fim-de-semana. « Pelo menos 10 escoteiros tornaram-se membros da Liga de Radiamadores e estão a estudar para conseguirem as suas licenças de amadores ».

O Presidente da Direcção da AEP felicita o organizador

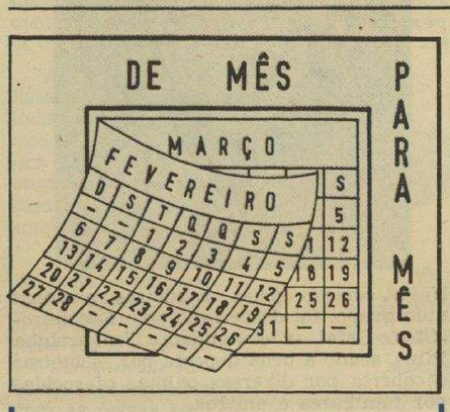
O sr. almirante Henrique Tenreiro, presidente da Direcção da AEP, dirigiu o seguinte ofício ao organizador nacional sr. Justino Estêvão da Silva.

O Senhor Ct. Tengarrinha Pires tem-me posto ao corrente da sua dedicada, constante e inteligente actuação como Chefe Escotista.

Peço que a sua modéstia me perdoe, mas ao tomar conhecimento das referências que lhe são feitas no Relatório Internacional do 14.° Jambori no Ar, sinto-me no dever de, em meu nome pessoal e da Associação dos Escoteiros de Portugal, lhe apresentar os agradecimentos que todos lhe devemos, pelos serviços prestados ao Escotismo.

As minhas melhores saudações.

a) HENRIQUE TENREIRO



Ano Europeu da Amizade



As associações escotistas europeias estão promovendo actividades e tomando iniciativas para fomentar a amizade entre a juventude das diversas associações e países, realizando de forma objectiva os ideais do Escotismo tão bem preconizados por Baden-Powell.

A nossa Fraternal dos Antigos Escoteiros lançou já uma iniciativa que se enquadrou perfeitamente no plano deste ano da amizade, levando um abraço de fraternidade aos nossos camaradas britânicos, que corresponderam da melhor maneira ao gesto dos « antigos » de Portugal.

Ignoramos quais sejam os planos das associações escoteiras portuguesas para participar nesta cruzada pela Amizade. Certamente alguma coisa vai ser feita, embora talvez não seja possível transpor as nossas fronteiras. Mas podíamos preparar-nos para abraçar os irmãos escoteiros de outros países que as quisessem transpor. A amizade é, no entanto, sentimento tão valioso que pode também ser investido entre nós com iguais vantagens. Podíamos quebrar a monotonia da nossa morna actividade fazendo qualquer coisa que congregasse numa jornada de amizade todos os escoteiros e guias portugueses. Quem será capaz de fazer uma sugestão?

A Mocidade Portuguesa Feminina promove um concurso que tem por tema « Os Lusíadas »

Comemorando a passagem do 4.° centenário da publicação da 1.ª edição de « Os Lusíadas », a Mocidade Portuguesa Feminina promove um concurso em que são admitidos trabalhos da autoria das raparigas portuguesas entre os 7 e os 25 anos de idade.

As modalidades abrangidas são as seguintes: ilustração prática de qualquer género (desenho, pintura, óleo, guache, aguarela, etc.) com as dimensões máximas de 50×70 cm; artigo escrito em português, com um máximo de 8 páginas e o mínino de 3, de papel normalizado, dactilografadas a dois espaços.

O tema de ambas as modalidades versará um episódio, estrofe, versos ou verso de « Os Lusíadas ».

O prazo para a entrega dos trabalhos termina em 31 de Outubro p. f.

Estão previstos vários prémios, entre os quais viagens de avião a um território português.

No Comissariado Nacional da MPF prestam-se completos esclarecimentos sobre o regulamento deste concurso.

SEMPRE PRONTO — Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

Director, Editor e Administrador — EDUARDO RIBEIRO
Director-Adjunto — JOEL RIBEIRO

Equipa de Redacção:
MARIANO GARCIA
ARMANDO INÁCIO
JOAQUIM MANUEL A. OLIVEIRA

Equipa de Administração:
CAPITOLINO FERREIRA MACEDO
ERNESTO CLÍMACO DO NASCIMENTO
LUÍS GARCIA

Número avulso : 2$50 — Assinatura anual : 30$00